



Zanzalá

Homepage da revista:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/index>



Um ruído na penumbra...

Os tempos atuais têm sido sombrios. A realidade parece tomada por sintomas e geografias com origem nas mais longevas narrativas de fantasia, de ficção científica, e até mesmo de horror. Onde estão as fronteiras? Estas, às vezes, passam despercebidas pelas almas menos atentas ou mais absorvidas pela máquina de moer ossos do capitalismo tardio. Num piscar de olhos, o horror toma posse da realidade. Da noite para o dia, a fantasia toma conta do discurso de figuras públicas. A ciência e a técnica parecem tramadas de forma inconsútil no nosso dia a dia. É nesse espírito que o segundo volume da revista *Zanzalá* vem à luz – ou à penumbra dos tempos atuais...

A morte do sol e a ameaça da escuridão universal são os temas de Jean-Pierre Laigle em “Les allumeurs d'étoiles”, enquanto criaturas das sombras vivendo abaixo do Equador são investigadas por M. Elizabeth Ginway em “Vampiras tropicais na literatura brasileira dos anos 50 e 60”. Ginway e Laigle são os autores convidados nesta edição.

Na seção “Artigos”, o crítico, editor e escritor Roberto de Sousa Causo apresenta uma minuciosa análise do papel da Editora Seoman no mercado editorial brasileiro. Giordano Dexheimer Gil aventura-se numa genealogia – ou anatomia – da “máquina voadora”, esse ícone tão frequente nas narrativas de fantasia, ficção científica e mesmo horror. Lucas Procópio Caetano nos oferece um breve panorama do cinema de horror brasileiro nos anos 2010 em seu artigo “A dança dos monstros em areias movediças”. O mesmo Lucas é autor da entrevista desta edição: “O horror sob demanda: Entrevista com Ernani Silva, criador da Darkflix”, sobre o serviço brasileiro de streaming especializado em horror e fantasia.

Alfredo Suppia
Luiz Felipe Baute
Lucas Procópio Caetano

